



ANEXO A
A ECONOMIA DO MAR EM PORTUGAL

8
6
4
2

1.

A economia do mar em Portugal Situação e prospetiva

1. Enquadramento

Foi efetuado um primeiro exercício de monitorização socioeconómica e de cenarização de apoio à Estratégia Nacional para o Mar, exercício esse, que lança as bases para os instrumentos de suporte, neste domínio, ao pensamento e ação estratégicos. Como subprodutos, mas não menos importantes, resultados desta natureza permitem dar resposta atempada e coerente no contexto de outros processos, a saber, a Política Marítima Integrada (PMI), a Diretiva Quadro Estratégia Marinha (DQEM), o Processo Regular de Avaliação do Estado do Meio Marinho, incluindo aspetos socioeconómicos (*Regular Process*, Nações Unidas), entre outros. Este exercício, coordenado pela Direção-Geral de Política do Mar, contou com a colaboração de um alargado número de representantes institucionais dos setores, encontrando-se sistematizado no Relatório Técnico “A Economia do Mar em Portugal” (DGPM, 2012).

2. Análise Económica dos usos e atividades de mercado

Apresentam-se os resultados síntese, que incluem valores para alguns indicadores socioeconómicos relevantes, designadamente o Valor Acrescentado Bruto (VAB), a Produção e o Emprego, para um conjunto de usos e atividades mercantis da economia do mar, em Portugal, para o período 2006 a 2010. O âmbito dos apuramentos é nacional, abrangendo o Continente e as Regiões Autónomas.

Em 2010 o VAB total dos usos e atividades analisados foi de 3730 M€, o que representou 2,5% do VAB da economia portuguesa. Este valor inclui apenas a importância direta das atividades analisadas, não considerando os efeitos indiretos na economia, através da aquisição de bens e serviços a outros setores, e do rendimento que proporcionam às famílias através do emprego que geram. A análise efetuada permite, contudo, verificar que o peso dos setores analisados na estrutura da economia portuguesa aumentou ligeiramente no período analisado, passando de 2,2% em 2006, para 2,5% em 2010 (Tabela A.1).

O Emprego total dos usos e atividades da economia do mar em Portugal, aproximou-se, em 2010, dos 109 mil empregados, em equivalente a tempo completo (ETC), o que correspondeu a 2,3% do Emprego nacional. Entre 2006 e 2010 os valores do emprego na economia do mar variaram entre os 106 mil, em 2007, e os 109 mil empregados, entre 2008 e 2010, enquanto o seu peso no Emprego nacional variou entre 2,1% e 2,3% (Tabela A.1).

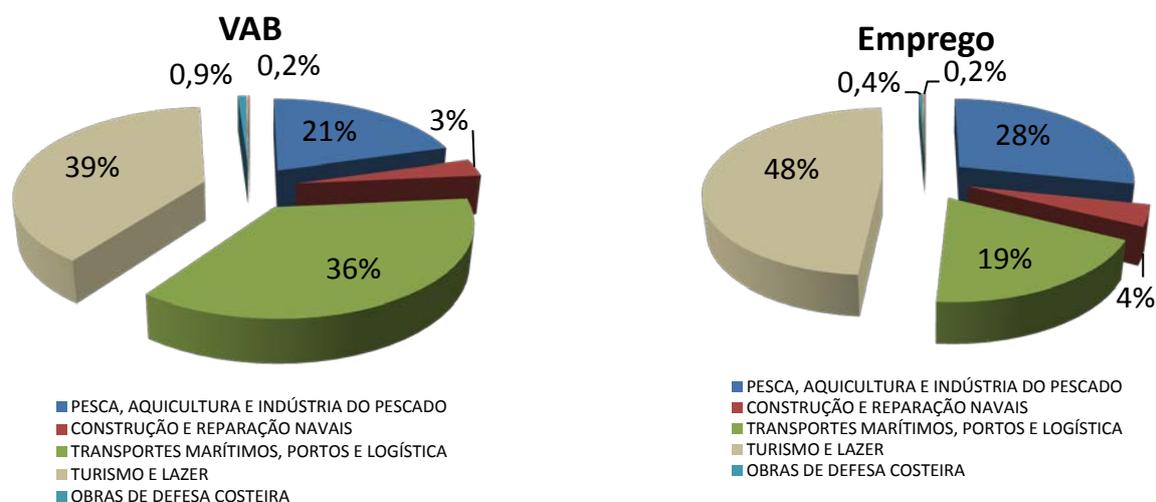
O valor da Produção dos usos e atividades da economia do mar em Portugal atingiu os 8174 M€ em 2010, o que correspondeu a 2,4% da Produção nacional. O peso da produção da economia do mar na produção nacional variou entre 2,3% e 2,4%, de 2006 para 2010 (Tabela A.1).

Tabela A.1 – Indicadores socioeconómicos para a Economia do Mar 2006-2010

	VAB a preços correntes (Milhões de Euros)					Peso no VAB total (%)		Produção a preços correntes (Milhões de Euros)					Peso na Produção Total (%)		Emprego (Milhares de empregados ETC)					Peso no Emprego Total (%)	
	2006	2007	2008	2009	2010	06	10	2006	2007	2008	2009	2010	06	10	2006	2007	2008	2009	2010	06	10
TOTAL DA ECONOMIA NACIONAL	138.350	146.209	149.311	148.703	151.413			298.573	317.576	330.273	311.365	323.612			4.990	4.987	5.011	4.875	4.793		
ECONOMIA DO MAR (USOS E ATIVIDADES DE MERCADO ESTABELECIDOS - 1.+2.+3.+4.+5.+6.)	3.104	3.397	3.511	3.457	3.730	2,2%	2,5%	6.725	7.428	7.818	7.489	8.174	2,3%	2,4%	108	106	109	109	109	2,2%	2,3%
ECONOMIA DO MAR (SETORES DO HYPERCLUSTER - 1.+2.+3.+4.2.)	1.855	2.054	2.263	2.101	2.343	1,3%	1,5%	4.193	4.692	5.046	4.740	5.323	1,4%	1,5%	60	58	58	60	60	1,2%	1,3%
1. PESCA, AQUICULTURA E INDÚSTRIA DO PESCADO	732,6	772,1	802,6	742,3	763,1	0,5%	0,5%	1.646,9	1.776,3	1.868,1	1.765,7	1.772,8	0,6%	0,6%	32,4	31,6	31,5	31,1	30,9	0,6%	0,6%
1.1. Pesca Comercial	386,2	402,1	408,4	373,3	367,4	52,7%	48,1%	538,3	564,8	581,3	536,0	559,8	32,7%	31,1%	12,0	11,5	11,3	11,2	11,3	37,1%	36,5%
1.2. Aquicultura	1,9	2,0	2,0	2,7	24,3	0,3%	3,2%	42,4	44,5	45,8	42,2	44,2	2,6%	2,5%	2,5	2,3	2,3	2,3	2,3	7,6%	7,5%
1.3. Indústria Transformadora dos Produtos da Pesca e da Aquicultura	344,4	367,9	392,1	366,3	371,3	47,0%	48,7%	1.066,2	1.167,0	1.241,0	1.187,6	1.168,8	64,7%	66,4%	17,9	17,8	17,9	17,6	17,3	55,3%	56,0%
2. CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO NAVAIS	118,5	131,5	154,4	135,7	113,4	0,1%	0,1%	352,1	396,7	469,1	390,7	346,2	0,1%	0,1%	5,2	5,6	5,6	5,9	4,4	0,1%	0,1%
3. TRANSPORTES MARÍTIMOS, PORTOS E LOGÍSTICA	906,4	1.046,5	1.202,1	1.111,6	1.358,4	0,7%	0,9%	2.018,5	2.329,2	2.520,4	2.388,4	3.018,6	0,7%	0,8%	17,9	16,4	16,9	19,0	20,4	0,4%	0,4%
3.1. Atividade Portuária	798,5	913,1	1.075,2	982,0	1.230,4	88,1%	90,6%	1.570,5	1.797,8	1.991,8	1.942,7	2.571,5	77,8%	79,0%	15,2	13,9	14,4	16,5	17,7	85,3%	86,8%
3.2. Transporte Marítimo	107,9	133,4	126,9	129,6	128,0	11,9%	9,4%	448,1	531,4	528,6	445,7	447,1	22,2%	21,0%	2,6	2,5	2,5	2,5	2,7	14,7%	13,2%
4. TURISMO E LAZER	1.321,7	1.418,0	1.309,0	1.430,1	1.456,6	1,0%	1,0%	2.627,4	2.828,7	2.843,6	2.807,0	2.894,2	0,9%	0,9%	51,5	52,2	54,3	52,6	52,4	1,0%	1,1%
4.1. Turismo costeiro (inclui utilização balnear)	1.229,3	1.320,4	1.211,2	1.325,6	1.355,6	93,0%	93,1%	2.464,8	2.652,7	2.670,6	2.628,3	2.723,7	93,8%	93,9%	47,6	48,3	50,4	49,0	48,8	92,6%	93,0%
4.2. Náutica (inclui Turismo náutico (Náutica de recreio e Náutica	92,4	97,6	97,8	104,5	101,0	7,0%	6,9%	162,6	176,0	173,0	178,7	170,4	6,2%	6,1%	3,8	3,8	3,8	3,6	3,6	7,4%	7,0%
5. OBRAS DE DEFESA COSTEIRA	16,8	20,7	37,0	31,3	31,9	0,01%	0,02%	65,7	81,9	103,3	124,6	128,2	0,02%	0,03%	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5	0,01%	0,01%
6. EXTRAÇÃO DE SAL MARINHO	7,9	7,8	5,5	6,3	6,9	0,01%	0,00%	14,8	15,6	13,9	12,6	13,8	0,00%	0,00%	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,00%	0,00%

As atividades da economia do mar que mais contribuíram para o VAB, em 2010, foram, por ordem decrescente, o Turismo e lazer, os Transportes marítimos, portos e logística, a Pesca, aquicultura e indústria do pescado, a Construção e reparação navais, as Obras de defesa costeira e a Extração de sal marinho. A representação em termos de Emprego foi também superior no Turismo e lazer, seguida da Pesca, aquicultura e indústria do pescado, Transportes marítimos, portos e logística, Construção e reparação navais, Obras de defesa costeira e Extração de sal marinho (Figura A.1.)

Figura A.1.– Estrutura do VAB e do Emprego dos usos e atividades da Economia do Mar, 2010



Relativamente à sua evolução recente, nos usos e atividades já estabelecidos destacam-se as seguintes situações:

- Atividades como a pesca, que se mantêm mais ou menos estáveis em termos produtivos e de emprego;
- Atividades como a portuária, os cruzeiros, a aquicultura, a indústria transformadora dos produtos da pesca e da aquicultura e o turismo e lazer, em particular na vertente náutica, apresentam uma tendência de crescimento económico, que se acentuou em 2010, e também, de dinamização do emprego, nos casos da atividade portuária e da indústria transformadora dos produtos da pesca e da aquicultura;
- Atividades que estiveram em declínio, como o sector da construção e reparação navais e que apresentaram uma tendência de recuperação, ao nível do VAB e da produção, até 2008, e do emprego, até 2009, devido às componentes de reparação, manutenção e desmantelamento de embarcações, mas que voltaram a apresentar sinais de declínio em 2010.

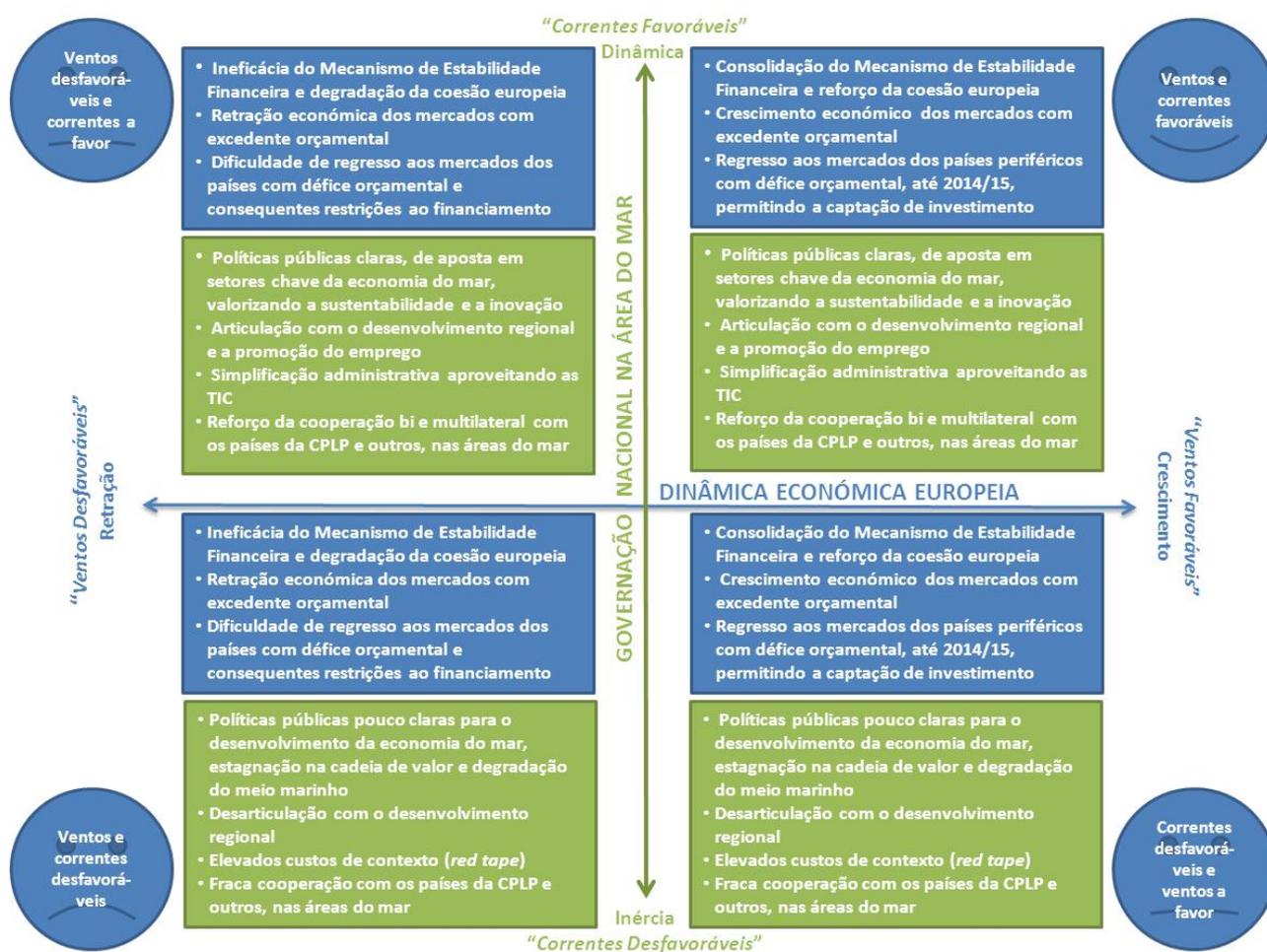
Para além dos usos e atividades de mercado estabelecidas, foi caracterizado um conjunto de usos e atividades emergentes na economia do mar, ainda sem expressão económica no contexto nacional, nomeadamente:

biotecnologia marinha, extração de recursos geológicos não energéticos, exploração/produção de petróleo e gás, energias renováveis e armazenamento de gás.

3. Cenarização

No exercício de cenarização efetuado para a economia do mar em Portugal, foram consideradas duas incertezas cruciais ou forças críticas para compreender a dinâmica futura do foco – a afirmação da economia do mar em Portugal: A) a Dinâmica económica europeia e B) a Governação nacional na área do mar. O cruzamento dessas incertezas originou quatro configurações de cenários para a Economia do Mar em Portugal (Figura A.2.)

Figura A.2. - Configurações dos cenários para a Economia do Mar em Portugal



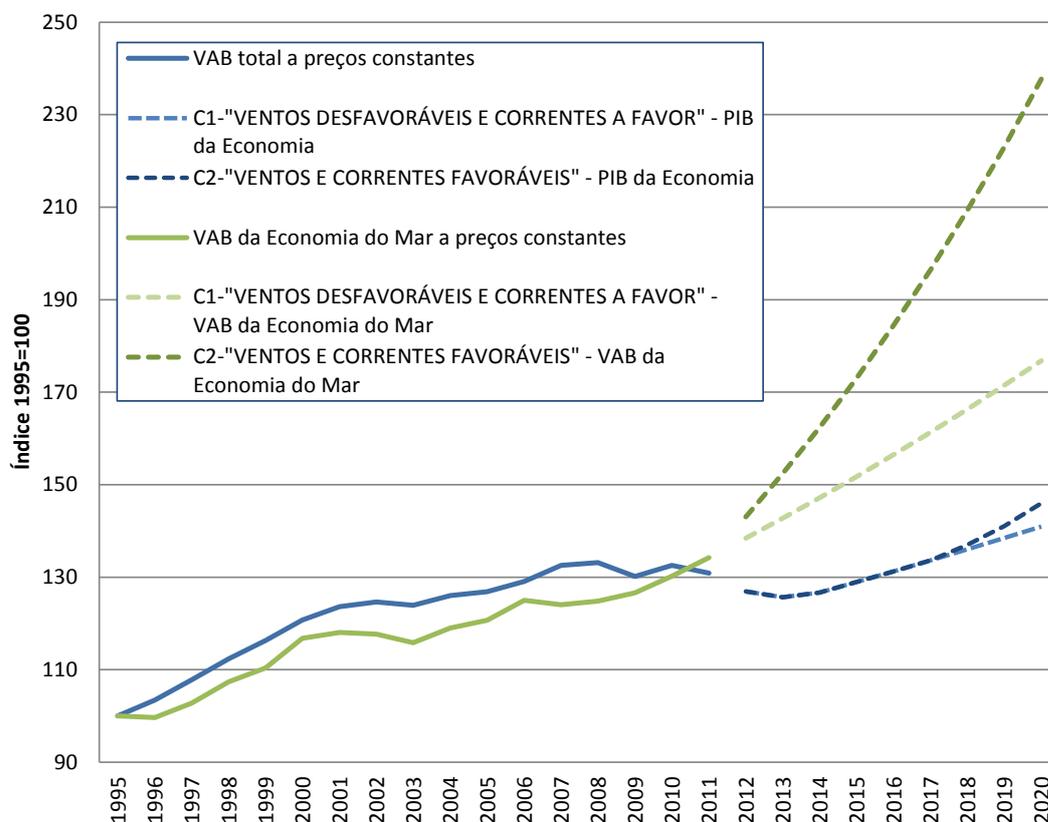
Para efeitos de quantificação e elaboração das narrativas dos cenários, selecionaram-se apenas dois: Cenário C1 – “Ventos desfavoráveis e correntes a favor” e C2 – “Ventos e correntes favoráveis”. Trata-se de dois cenários não totalmente contrastados, na medida em que correspondem aos quadrantes superiores do eixo vertical, da “Governação nacional na área do mar”. Os fundamentos para a consideração de uma “Governação nacional na área do mar” dinâmica, em ambos os cenários, são os seguintes: 1) o facto de existir uma nova estrutura institucional dedicada à integração dos assuntos do mar, designadamente, os órgãos do Ministério da

Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, cuja missão se relaciona com o mar, nomeadamente a Direção-Geral de Política do Mar (DGPM), com competências na área estratégica de informação e suporte às políticas e decisões de investimento na economia do mar, bem como outros organismos como a Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM), o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) e a Estrutura de Missão para a Extensão da Plataforma Continental (EMEPC), a que acresce a articulação com a Comissão Interministerial para os Assuntos do Mar (CIAM), estrutura de reflexão e de decisão estratégica sobre o mar, bem como a procura de um reforço do relacionamento institucional com a sociedade civil e as organizações empresariais; 2) a concepção de uma Estratégia Nacional para o Mar, para alinhamento das opções do passado com a nova política europeia, designadamente a Política Marítima Integrada (PMI) e no que se relaciona com as orientações para o crescimento azul (*Blue Growth*), o desenvolvimento de ações por bacia oceânica (Estratégia do Atlântico) e o respetivo pacote financeiro (que inclui a negociação em curso, do Acordo de Parceria para os fundos comunitários 2014-2020).

- Cenário C1 - "Ventos desfavoráveis e correntes a favor" – neste cenário, resultante do cruzamento de uma dinâmica económica europeia em retração, com um forte dinamismo e proactividade interna na governação para a área do mar, o país seguirá uma trajetória de "ajustamento económico gradual", após 2017, conseguindo dinamizar alguns projetos em redes de parcerias internacionais na área do mar, bem como alguns investimentos privados (designadamente em atividades em crescimento, como a aquicultura, a náutica e os cruzeiros), apesar do contexto de dificuldades de financiamento.
- Cenário C2 - "Ventos e correntes favoráveis" – cenário em que se conjugam fatores favoráveis, designadamente uma recuperação da dinâmica económica europeia, que permitirá a Portugal um "boom económico após 2017", com uma governação interna forte na área do mar que procurará concretizar a visão para o país consignada na Estratégia Nacional para o Mar em toda a sua plenitude, rasgando caminho para novas atividades emergentes, num horizonte temporal mais alargado (biotecnologias marinhas, extração de recursos minerais não energéticos, energias oceânicas), evoluindo na cadeia de valor das atividades estabelecidas (por exemplo na robótica e TICs associadas ao mar), apostando no reforço das competências tecnológicas e das redes de parcerias internacionais, visando a afirmação económica através da exportação de bens e serviços de elevada qualidade.

No Cenário C1 - "Ventos desfavoráveis e correntes a favor" a economia do Mar atinge 2,9% do PIB, em 2020, enquanto num cenário mais otimista C2 - "Ventos e correntes favoráveis" a economia do Mar alcança 3,8% do PIB, em 2020. As evoluções históricas e cenários considerados para o PIB da economia e para o VAB da economia do mar, estão patentes na Figura A.3. e na Tabela A.2. Note-se que estes cálculos abrangem apenas os efeitos diretos dos usos e atividades da economia do mar no PIB. A quantificação dos efeitos indiretos e induzidos na economia, não efetuados na presente análise, conduziriam a uma maior contribuição da economia do mar, que importa não minimizar na tomada de decisão.

Figura A.3.- Cenários para o PIB total e para o VAB da Economia do Mar 2020



Fonte: DGPM

Tabela A.2. – Histórico e cenários quantificados para a Economia do Mar em Portugal

	Taxas médias de variação anual em volume (%)					
	1995/ 2000	2001/ 2006	2006/ 2010	1995/ 2010	C1 -"Ventos desfavoráveis e correntes a favor"	C2 -"Ventos e correntes favoráveis"
					2011/2020	2011/2020
VAB da Economia	3,8	1,1	0,7	1,7		
PIB da Economia					0,7	1,2
VAB da Economia do Mar	3,2	1,1	1,0	1,6	3,1	6,6
	Peso da Economia do Mar (%)					
	1995	2010	2020	2020		
VABpcorr Econ. Mar / VABpcorr Economia	2,1	2,5				
VABpcorr Econ. Mar / PIBpcorr			2,9	3,8		

Fonte: DGPM, com base em INE (2012), Contas Nacionais Anuais